

## Dilúvio

# 2011 já registra 3º janeiro mais chuvoso da história

Segundo posto meteorológico da Esalq, chuvas já ultrapassaram média histórica do mês, que é de 230 milímetros. Conforme o instituto Clima Tempo, perspectiva para o final de semana não é das melhores

Piracicaba vive dias de caos. Mesmo com a trégua das quedas d'água durante o final de quinta-feira e o início do dia de ontem, a situação da maior cheia do rio Piracicaba desde 1983, e o terceiro mês de janeiro mais chuvoso da história da cidade - ao menos até agora -, ficou semelhante à registrada no dia anterior. Não houve alteração significativa no volume de água do rio Piracicaba - que ficou durante quase todo o dia acima dos 1.100 metros cúbicos por segundo, ultrapassando os 7,40 metros de profundidade - e novos estragos não foram minúsculos, informou o Centro de Comunicação (CCS) local. A condição em nove bairros da cidade continua parecida: inundação e remoção de famílias.

Segundo o posto meteorológico da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), apenas nesta semana já choveu mais que a média histórica de todo o mês - 230 milímetros. Em 1929, choveu 490 mm e, em 2008, 418 mm. Na quinta-feira, o número foi de 32 mm. No último dia de pancadas mais intensas, na quarta-feira, choveu 75 milímetros.

Conforme o instituto de pesquisas meteorológicas Clima Tempo, a perspectiva para o final de semana não é das melhores. Durante os próximos três dias, as chuvas devem continuar e em boa intensidade. Deve chover durante o sábado, o domingo e a segunda-feira, durante os três períodos do dia. No entanto, o clima não oscila, e as temperaturas ficam entre 22°C e 31°C. Segundo o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) deve chover



Avenida Beira Rio, próximo a Casa do Povoador, ainda atraía curiosos que queriam ver de perto a enchente

mais de 80 mm nestes dias.

Até ontem, 15 famílias, a maioria da Vila Rios, foram obrigadas a deixar suas casas e foram levadas a casas de amigos ou familiares. Outras cinco famílias foram removidas da rua Getúlio Barbosa Moreti, no Algodão, segundo a Defesa Civil. Não há informação sobre desabrigados. Há lugares em que o nível da água não permite a entrada dos caminhões que estão a serviço da equipe. Nestes casos, é necessário acionar o Corpo de Bombeiros, pelo 193.

Durante toda a semana, a Defesa Civil intensificou os trabalhos, com homens, veículos e máquinas, atendendo moradores de áreas de risco. A recomendação da Defesa Civil é que, caso aconteçam novas inundações em áreas de risco, é preciso ligar para o telefone 199. Até o fechamento desta edição, o secretário-executivo do órgão, Carlos Alberto Razzano, não havia sido encontrado pela reportagem de A Tribuna

na Piracicabana, a fim de esclarecer se, durante o final de semana, as ações da Defesa Civil seriam ou não estendidas, incluindo número de agentes que auxiliam famílias de áreas alagadas a serem removidas.

**LEPTOSPIROSE** - Além dos prejuízos e transtornos, a leptospirose também preocupa nos períodos de chuvas intensas. A doença é uma zoonose causada por uma bactéria do tipo Leptospira. O diagnóstico da doença - que é contraída através da urina do rato - não é fácil, dada a variedade de sintomas comuns em outros quadros clínicos. Os sintomas são diarreia, dores no abdômen e hipotensão.

As complicações mais agudas incluem falência renal, meningite, falência hepática e deficiência respiratória. A Secretaria da Saúde orienta os munícipes que, ao sentir qualquer um destes sintomas, o indicado é procurar uma unidade de saúde e informar ao médico

se houve contato com água ou lama de enchentes nos últimos 30 dias. Para evitar o contato, a orientação é para que seja usada proteção nos pés e mãos, como luvas e botas de borracha, caso seja necessário a limpeza em locais de alerta.

**DENGUE** - Devido às fortes chuvas, alguns pontos da região do Nhô Quim ficaram intransitáveis, portanto, sem condições de receber o arrastão de combate à dengue que aconteceria hoje, a partir das 7 horas, e também seria realizado no bairro Algodão. A Secretaria da Saúde optou pelo cancelamento, dando prioridade ao atendimento da população para os cuidados necessários decorrentes das enchentes. De acordo com Cristina Ortiz, encarregada do arrastão, o cronograma dos próximos arrastões segue como planejado. No dia 15, estará nos bairros Bosques do Lenheiro e Jd. Gilda. A região do Nhô Quim e do Algodão recebe o arrastão no dia 5 de fevereiro.

Daniel Damasceno